FUNDAÇÃO
RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

Relatório de Gestão e Contas
8º Exercício (Agosto 2016 a Julho 2017)

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO 3

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016 14

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016 15

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINDOSEM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016 16

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016 17

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 18

Aos Órgãos da Fundação,

Conselho de Curadores e Conselho Fiscal

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração submeter à V/ apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Fundação Rui Osório de Castro referentes ao exercício findo em 31 de julho de 2017.

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. ENQUADRAMENTO

A Fundação Rui Osório de Castro (doravante designada por "Fundação") é uma Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida por Despacho de 17.06.2010 da Ministra da Saúde, nos termos do *Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social*, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, e registada pela **inscrição n.º 09/10, a fls. 114 e 114 verso do Livro n.º 2 das Instituições com Fins de Saúde**, nos termos do *Regulamento de Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Âmbito da Ação Social do Sistema de Segurança Social* aprovado pela Portaria n.º 139/2007, de 29 de janeiro, com sede na Av. Barbosa du Bocage, nº 113, 3º Andar, em Lisboa, e que tem como objetivo geral o **apoio e proteção das crianças com cancro e a promoção do seu bem-estar físico e emocional**.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais que têm o seu início em 01 de agosto e o seu fim a 31 de julho do ano civil seguinte, tendo iniciado a sua atividade a 01 de agosto de 2009.

2. ATIVIDADE

Durante este ano de atividade, que representa o seu oitavo exercício e segundo ano do biénio 2015/2017 podemos dizer que a Fundação conseguiu desenvolver os projetos a que se propôs, marcou ainda mais a sua presença junto do seu público-alvo principal (as crianças com doença oncológica e seus familiares), dos meios de comunicação social e público em geral, dando assim continuidade ao seu objetivo último de apoiar as crianças com cancro e suas famílias.

2.1 PROJETOS

2.1.1 Portal de Informação

Após o lançamento, que data de julho de 2011, o portal *PIPOP* continua a cumprir a sua missão de informar e esclarecer todas as pessoas - especialmente os pais e as crianças com cancro - sobre questões relacionadas com a temática da oncologia pediátrica, através da disponibilização de conteúdos diversos, em língua portuguesa e inglesa.

Com a preocupação de garantir uma informação atual, útil e fidedigna, a Fundação mantém uma atualização constante de conteúdos do PIPOP com a divulgação de **2 notícias** diárias e de uma ***newsletter*** mensal.

No final do 8º Exercício o PIPOP já contava com 273 842 visitas, registando um aumento de 18% face ao exercício anterior, com uma média de cerca de 3 527 visitas/mês, o que neste aspeto se apresenta inferior ao ano anterior. A nacionalidade com maior percentagem de visitantes é a portuguesa (cerca de 62%), seguida da brasileira (cerca de 30%).

O portal *PIPOP* e os seus conteúdos foram ainda divulgados através do *Facebook* da Fundação, assim como do *Portal Sapo Life Style* no âmbito de uma parceria estabelecida com a Fundação.

2.1.2 Publicações

Com o objetivo de adequar a informação sobre oncologia pediátrica às crianças com doença oncológica e seus familiares, a Fundação deu seguimento ao projeto dos *vídeos animados*, iniciado no 6º exercício.

2.1.2.1 Folhetos sobre os Tipos de Cancro Infantil

Para colmatar a falta de informação científica e adequada à população infantil atingida pela doença oncológica e seus familiares, em 2014 a Fundação Rui Osório de Castro lançou 12 folhetos explicativos sobre os tipos de cancro mais comuns na infância. Para cada tipo de cancro, são abordados os temas "O que é?", "Quais os fatores importantes no tratamento da doença", "Qual o tratamento", "Como ajudar o meu filho", "Palavras a conhecer" e "Perguntas a fazer ao médico".

Neste exercício iniciou-se um trabalho de reedição destes 12 folhetos e produzido um novo folheto sobre os "Tumores Germinativos" passando a ser 13 folhetos. A finalização deste projeto prevê-se que aconteça até ao final deste ano.

2.1.2.2 Vídeo Animado "Sobre o Tumor do Sistema Nervoso Central"

Mantendo o mesmo propósito de adaptação da informação sobre cancro infantil a uma linguagem e formato mais leves, deu-se continuidade ao projeto dos vídeos animado e neste caso "**Sobre o Tumor do Sistema Nervoso Central**", um tipo de tumor muito frequente no universo infantil. O lançamento foi feito em abril deste ano e conta com cerca de 1.000 visualizações no YouTube.

A consultoria para elaboração do guião coube à *Dra. Ana Lacerda, Dra. Helena Pragosa* e *Dra. Sofia Nunes,* médicas oncologistas pediatras no *IPOFG de Lisboa*. Este vídeo foi mais uma vez produzido pela "Almosthere Design Collective", contou novamente com o apoio dos Noiserv na música de fundo, com o apoio nas vozes da Dra. Ana Lacerda, Filipe Duarte e Pedro Coelho, da ZOV – Agência de Voz e com o apoio dos estúdios da Fundação PT e AMEBA.

2.1.3 3º Seminário Anual de Oncologia Pediátrica

Dando continuidade ao projeto iniciado no 6º exercício a Fundação promoveu a realização do **3º Seminário** sobre a temática da oncologia pediátrica que abordou temas relacionados com a problemática e que tem como objetivo ajudar os familiares e amigos a melhor lidar e viver com a doença oncológica infantil.

O Seminário teve lugar no dia 11 de fevereiro de 2017 novamente na *Fundação Calouste Gulbenkian,* tendo contado com um programa composto por quatro painéis distintos e com o testemunho de médicos, profissionais de saúde, pais e de sobreviventes, permitindo assim a discussão dos temas: *"A alimentação no Cancro" com as Dras Laura Ribeiro e Diana Silva do IPO Porto e Hospital de São João também do Porto; "Impacto da doença na vida de um adolescente" com o Dr. Manuel Brito do Hospital Pediátrico de Coimbra e com a Dra. Maria de Jesus Moura do IPO de Lisboa; Com o que podemos contar " com as apresentações das assistentes sociais dos vários centros de oncologia pediátrica do país e das várias organizações sociais. Todos estes módulos contaram com testemunhos de pais e sobreviventes que permitiram a quem assistia ter não só a dimensão teórica ou profissional os temas abordados, mas também uma visão prática de quem vive esta realidade na primeira pessoa. Tal como tem vindo a ser habitual um módulo sobre A investigação em Oncologia Pediátrica" com o Dr. Nuno Miranda Diretor do Programa Nacional de Doenças Oncológicas e com o Dr. Nuno Farinha, presidente da SHOP. O seminário deste ano contou com duas novidades: a moderação destes módulos foi feita por jornalistas da área e pela primeira vez foi atribuído e divulgado o Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp.*

O evento contou com cerca de 120 participantes interventivos nos debates, mais do dobro das participações do seminário anterior, sendo que cerca de 20% eram pais ou familiares de crianças com doença oncológica, que originaram maior esclarecimento sobre a doença pediátrica, impactos e mensagens positivas de confiança nos profissionais de saúde e trabalhos realizados em Portugal.

Este ano o seminário contou com um "espaço Kids" com uma série de atividades divertidas para as crianças permitindo que os pais assistir ao seminário.

Contabilizou-se um total de 33 notícias nos *media* alusivos a este seminário.

A iniciativa contou com o apoio da *Fundação Calouste Gulbenkian* (cedência do espaço), da Staples, que foi o mecenas oficial deste seminário, da *Acreditar*, *Suzana Carneiro Design* (elaboração dos materiais), *Publibranco* e *Planimagem* (produção de materiais), Água do Luso (garrafas de água), Hotel Açores Lisboa (Alojamento para oradores) e no espaço kids a *ScienceforYou* (oferta de jogos infantis), Teresa Ruivo do Blog Desenhar Contigo, Kalandraca e Elvira e Companhia (contadores de histórias), Unidade de Felicidade da Terra dos Sonhos (atelier) e a Terra do Nunca (monitores para o espaço Kids).

2.1.4 Investigação Científica

Continuando a apostar na promoção e desenvolvimento da investigação científica em oncologia pediátrica em Portugal, a Fundação apoiou duas iniciativas nesta área.

2.1.4.1 Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp

Foi divulgado e atribuído pela primeira vez o Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp. Este prémio de 15.000€ tem em vista o desenvolvimento de projetos e iniciativas inovadoras em oncologia pediátrica em Portugal. Conta com um júri constituído por 5 elementos: Engª. Maria Karla Osório de Castro, presidente do Conselho de Administração da Fundação Rui Osório de Castro, Professor António Gentil Martins, Dr. Nuno Farinha, Presidente da SHOP (Sociedade de Hematologia e Oncologia Pediátrica) e médico pediatra oncológico do Hospital de São João do Porto, Dra. Maria de Jesus Moura, Diretora da Unidade de Psicologia do IPOFG de Lisboa e Dra. Margarida Cruz, Diretora Geral da Acreditar.

O **vencedor** foi o projeto "**O papel da procaltitotina e outras variáveis na mudança da antibioticoterapia endovenosa para oral nas crianças com doença oncológica e neutropenia febril**", da responsabilidade de Joaquim Duarte, do Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil de Lisboa. Este estudo, que tem a duração prevista de 2 anos visa identificar os fatores capazes de prever os eventos adversos no contexto da neutropenia febril, definindo assim um grupo de doentes de baixo risco onde se pode implementar, precocemente,

a mudança de antibioticoterapia endovenosa para oral. Esta mudança melhora a qualidade de vida do doente com neutropenia febril e da sua família e comporta um baixo risco de complicações médicas e reinternamento. Este prémio foi recebido por Filomena Pereira, Diretora do Serviço de Pediatria do IPOFG de Lisboa, visto o responsável pelo projeto se encontrar ausente do país.

Pela qualidade dos trabalhos avaliados, o júri decidiu atribuir duas menções honrosas:

A **primeira menção honrosa** foi atribuída ao projeto **"Famílias e risco psicossocial no cancro pediátrico: Validação da Psychosocial Assessment Tool (PAT) em Portugal"**, liderado por Carla Crespo da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. O projeto foca-se na tradução e validação da PAT em Portugal, desenvolvendo e testando este instrumento no contexto português em mães e pais de crianças com cancro. A PAT é um instrumento bastante utilizado nos EUA na investigação e prática clínica que avalia o risco psicossocial das famílias. Uma vez traduzida e validada em Portugal, a PAT pode "ser implementada no contexto da prática clínica, facilitando a identificação de forma rápida e sistemática das famílias em maior risco psicossocial. Adicionalmente prevê-se que os resultados deste estudo possam auxiliar no desenvolvimento e implementação de intervenções psicossociais no contexto da oncologia pediátrica", lê-se na descrição do projeto.

A **segunda menção honrosa** recaiu sobre o projeto **"Usa a Cabeça"**, liderado por Joana Rebelo da Unidade de Hematologia e Oncologia Pediátrica do Centro Hospitalar de São João, que pretende caracterizar e implementar estratégias para a redução dos tempos de diagnóstico de tumores do Sistema Nervoso Central em idade pediátrica. Dirigido aos pais, cuidadores, adolescentes, professores e profissionais de saúde que lidam diariamente com crianças com cancro, o projeto pretende dar resposta ao principal objetivo em oncologia pediátrica e no campo dos tumores do Sistema Nervoso Central: o diagnóstico precoce. E por isso tem como objetivo a caracterização da população pediátrica referenciada nos últimos 5 anos para a Unidade de Hematologia e Oncologia Pediátrica do CHSJ com suspeita ou diagnóstico de tumor do Sistema Nervoso Central.

2.1.4.2 Protocolo Linfoma de Hodgkin (Euronet)

Apesar de confirmado no 7º exercício, o pagamento da apólice de seguro relativa ao **protocolo de investigação para linfomas**, teve lugar apenas no início deste exercício. Permitindo assim a inclusão de 30 crianças e adolescentes portuguesas num estudo científico internacional para linfoma de hodgkin.

O estudo terá a duração prevista de 6 anos de inclusão (e 5 anos de seguimento), está centralizado na *Martin Luther University of Halle, Wittenberg, Alemanha*, no qual participarão três centros oncológicos portugueses (*IPOFG de Lisboa, IPOFG do Porto e Hospital Pediátrico de Coimbra)*.

2.2 COMUNICAÇÃO

A comunicação este ano foi marcada pela mudança de agência de comunicação para a LPM Comunicação.

No oitavo exercício a Fundação contabilizou um total de **110 resultados** (85 notícias *online*, 2 em TV, 20 em imprensa, 3 da Lusa).

O 3º Seminário de Oncologia Pediátrica foi o projeto com o com maior retorno noticioso com 33 notícias. Logo de seguida temos o prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp com 27 notícias.

O *Plano Estratégico Anual* de Comunicação foi também integrado com a angariação de fundos no sentido de promover uma melhor divulgação das várias iniciativas desenvolvidas nessa matéria e potenciar um maior retorno financeiro.

Em termos de comunicação, a Fundação manteve a parceria com o **Portal Sapo Lifestyle** para divulgação da sua missão e projetos, assim como de alguns conteúdos sobre o tema do cancro infantil, através da divulgação semanal de uma notícia no referido portal.

Procurou-se manter a dinamização de conteúdos no *site institucional* da Fundação através da divulgação de uma **notícia com uma periodicidade mensal** e o envio de **newsletters trimestrais**.

Durante o sétimo exercício, o **site institucional** contou com cerca de 5.300 visitas (sendo cerca de 31% de novos visitantes), numa média de 2,55 páginas/sessão e cerca de 2,30 minutos/visita, sendo cerca de 80% dos visitantes de nacionalidade portuguesa.

A página da Fundação no **Facebook** manteve uma atualização diária com a divulgação de conteúdos noticiosos e informativos, registando um crescimento de fãs na ordem dos **10%**, totalizando a página no final deste exercício **6.025 fãs.**

2.2.1 Campanhas de Sensibilização

2.2.1.1 Setembro Dourado

Tal como já tinha acontecido no exercício anterior com a "Semana Dourada" a Acreditar e a Fundação Rui Osório de Castro voltaram a estar juntas numa campanha de sensibilização que pretendeu assinalar o mês internacional de sensibilização para o cancro infantil a causa a que

ambas se dedicam. O "Setembro Dourado" decorreu durante todo o mês de setembro, contou com várias ações de comunicação ao nível das redes sociais e a iluminação do Terreiro do Paço em Lisboa em Dourado.

Esta campanha obteve um total de 7 notícias.

Esta campanha contou com o apoio da Suzana Carneiro no design e da Acreditar.

2.2.1.2 Os abraços do Xi-Coração

Foi dada continuidade ao projeto "Os Abraços do Xi-Coração", banda desenhada que pretendia retratar a realidade de quem vive uma situação de cancro infantil. Esta iniciativa teve o apoio da Fundação Montepio, criatividade da Ogilvy Portugal e ilustrações de Carlos Antunes.

2.2.1.3 Torneio / Clínicas Padel FROC

Depois de nos últimos três anos termos associado o evento anual de angariação de fundos à arte, à moda e à gastronomia, este ano a Fundação Rui Osório de Castro quis apostar no desporto. Pela sua importância para o bem-estar físico e emocional quer das crianças quer dos adultos. A escolha do Padel, por ser cada vez mais relevante no panorama nacional e também por se tratar de um desporto de fácil aprendizagem e com uma vertente social muito forte. Estas duas últimas características permitiram convidarmos algumas crianças em tratamento no IPOFG de Lisboa para integrarem as Clínicas de Iniciação ao Padel. Por se tratar de um desporto de fácil aprendizagem, começar a bater umas bolas não é muito complicado pelo que é fantástico não só para a autoestima destas crianças como também para lhes mostrar que a prática de desporto é possível.

Através deste torneio, procurou-se proporcionar uma experiência positiva, divertida e memorável a todos os que participaram e, também, dar a conhecer a causa da Fundação Rui Osório de Castro e sensibilizar as pessoas para a oncologia pediátrica e para o trabalho desenvolvido com as crianças com cancro e as suas famílias.

Consideramos que o objetivo de sensibilização para a causa foi concretizado. Pela localização onde este torneio teve lugar, nas Docas de Lisboa, além dos 54 participantes, também quem passava, ficou a conhecer a missão e o trabalho desenvolvido pela FROC na área da Informação e Investigação em oncologia pediátrica. Em relação aos media esta ação obteve um total de 6 notícias.

Em termos de angariação de fundos o resultado também foi animador. Foram obtidos cerca de **3.000€**.

O Torneio e as Clínicas tiveram o extraordinário apoio dos nossos parceiros: Banco BNI Europa, Clube de Padel, Academia de Padel, Vitalis, Head, Paletaria, Planimagem, Alma Concept Photography, Frezyderm e para prémios Paez, Inspira – Santa Marta Hotel, Padel Box, Vibor-a, Memmo Baleeira, Pestana-Pousadas de Portugal, Swarovski, Mesh, Sanjo, Tasca da Esquina, Cooperativa Agrícola do Távora e Teresa Ruivo | Desenhar Contigo.

2.3 ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Tendo em conta os objetivos definidos no *Plano Estratégico Anual* para o 8º exercício, foram desenvolvidas diversas atividades com vista à captação de maiores receitas quer ao nível dos *doadores institucionais e individuais*, através de *campanhas* diversas e através do habitual *evento anual* de angariação de fundos.

De um total de 105 pedidos realizados 45 concretizaram-se.

A Fundação angariou o valor total de **58.643,30€**, o que representa um decréscimo de cerca de **20%** face ao ano anterior, mas ainda assim, acima do orçamento definido.

Analisando a fonte das receitas angariadas, as empresas contribuíram com o maior bolo, cerca de 60% das mesmas, de seguida as campanhas várias com 24% onde a consignação do IRS de 2015 representa 48% deste valor. De notar o peso que continua a ter uma fonte de receita recente que decorreu da Fundação Rui Osório de Castro ter integrado a lista de IPSSs possíveis beneficiárias de multas no âmbito da suspensão provisória de processo no DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal). Neste exercício totalizaram 6% das receitas angariadas.

3. PERSPETIVAS E ATIVIDADES FUTURAS PARA O 9º EXERCÍCIO

→ No que respeita à área informativa, a Fundação continuará a promover o **Portal de Informação PIPOP** através da divulgação de *conteúdos informativos e noticiosos* destinados ao seu público-alvo privilegiado (crianças e adolescentes com cancro e seus familiares) Este ano a Fundação irá apostar no investimento na parte tecnológica do PIPOP de forma a tornar-se mais "user friendly" a quem o acede através de smartphones ou tablets. Acreditamos ser este o primeiro passo para depois se poder avançar com um investimento ao nível dos conteúdos didáticos com qualidade e de relevante. A Fundação continuará a *divulgar o portal PIPOP* junto do público em geral, meios de comunicação social e potenciais parceiros, de âmbito nacional e internacional, bem como na atualização de conteúdos informativos.

→ Relativamente às **Publicações**, prevê-se a reedição dos folhetos sobre os vários tipos de cancro na criança e o lançamento de um novo folheto sobre os tumores germinativos, projeto este já iniciado no exercício anterior. Adicionalmente está prevista a reedição do manual "Cuidar do seu filho doente", um manual destinado às famílias da criança com cancro em cuidados paliativos editado pela primeira vez em 2012. Iremos também trabalhar numa publicação que procurará abordar os aspetos de caracter emocional com que os pais de uma criança com cancro se deparam. O formato desta publicação ainda está por definir. Qualquer uma destas publicações será igualmente divulgada através do portal *PIPOP*.

→ Ainda na área informativa, a Fundação irá ainda promover o **4º Seminário Anual de Oncologia Pediátrica**, destinado a pais e amigos das crianças com cancro, estando previsto para fevereiro de 2018, de forma a promover o debate e divulgação de temas relacionados com a oncologia pediátrica, bem como a partilha contínua de informação, experiências e conhecimentos entre pessoas e entidades a atuar nesta área. Este seminário que nas suas primeiras 3 edições teve lugar em Lisboa, este ano terá um desafio adicional que será o de deslocar este Seminário para Coimbra, uma das cidades onde também existe um centro de oncologia pediátrica.

→ Na área da **investigação científica**, a Fundação irá atribuir pela segunda vez o **Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp** em fevereiro de 2018 e prevê o apoio a um **Protocolo de ensaios clínicos**, mediante o *financiamento da apólice de seguro de responsabilidade civil* inerente e estes estudos, assegurando assim a participação crianças portuguesas.

→ Além dos projetos identificados acima a Fundação quis deixar em aberto a possibilidade de se envolver em qualquer outro projeto que contribua para a melhoria dos cuidados prestados ou que contribuía para a sensibilização da sociedade em geral para as oportunidades de melhoria existentes na área.

→ Na **comunicação** é de realçar o investimento tecnológico que está previsto para este ano no site institucional como forma de captar mais visualizações.

→ Com vista à **Angariação de Fundos**, a Fundação irá dar continuidade ao trabalho realizado neste último exercício com vista à consolidação e envolvimento dos *Mecenas e Doadores* (institucionais e individuais), obtenção de donativos periódicos e regulares, diversificação de *fontes de receita,* realização de *campanhas específicas* e de um *evento anual de angariação de fundos*.

4. DOTAÇÃO PATRIMONIAL AFETA À FUNDAÇÃO

O valor da dotação mantém-se, desde o exercício passado, nos 2.044.000 Euros (dois milhões e quarenta e quatro mil Euros).

5. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Neste exercício, apurou-se um resultado líquido negativo de - **21 002,14 Euros**.

Este resultado negativo é essencialmente justificado pelos fatores descritos abaixo:

- **Perdas no justo valor** de **9.392,58 Euros** relativo a oscilações na cotação dos diversos investimentos existentes nas carteiras da Fundação, associado a variações cambiais EUR/USD;
- **Reconhecimento do valor das retenções na fonte** efetuadas pelo *Credit Suisse* aquando do pagamento de alguns cupões no total de **3.787,56 Euros**. Após várias tentativas e pedidos de esclarecimentos quer à AT quer à própria Instituição Financeira em causa, concluímos que o valor retido não seria possível recuperar pelo que optámos por reconhecer esse custo no exercício;
- **Custos com pessoal** – contabilização de prémios de desempenho dos RH da FROC;

Este impacto negativo foi em parte compensado pelos juros recebidos dos diferentes investimentos, bem como, pelo valor de angariação de fundos e vendas de mascote e t-shirts embora em valores mais reduzidos que no ano anterior.

Paralelamente, e à semelhança dos anos anteriores, verificou-se um controlo generalizado dos custos da Fundação, quer com a concretização de alguns projetos, quer com o funcionamento e respetiva estrutura, o que contribuiu positivamente para o resultado.

Assim sendo, propomos à Vossa aprovação que o resultado líquido negativo do exercício, no montante de **-21 002,14 Euros** seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

Em 31 de julho de 2017 a Fundação não apresentava quaisquer dívidas em mora, quer de natureza fiscal ou à Segurança Social e, durante este exercício, não foram celebrados quaisquer contratos com os membros dos Órgãos Sociais.

Lisboa, 29 de setembro de 2017

O Conselho de Administração,

Karla Osório de Castro

Filipe Osório de Castro

Catarina Osório de Castro

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	julho 2017	julho 2016
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos tangíveis	6	887,58	-
Total do ativo não corrente		887,58	-
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	10	2 400,67	2 749,55
Clientes	11	500,00	899,37
Estado e outros entes públicos	15	-	3 708,70
Outras créditos a receber	11	2 460,00	2 460,00
Diferimentos	12	8 200,13	4 886,86
Outros ativos financeiros	8	1 826 775,72	1 794 418,61
Caixa e depósitos bancários	4	291 140,05	330 652,96
Total do ativo corrente		2 131 476,57	2 139 776,05
Total do ativo		2 132 364,15	2 139 776,05
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	13	2 044 000,00	2 044 000,00
Resultados transitados	13	81 435,52	123 376,33
		2 125 435,52	2 167 376,33
Resultado líquido do exercício		(21 002,14)	(41 940,81)
Total dos fundos patrimoniais		2 104 433,38	2 125 435,52
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14	6 165,58	2 334,30
Estado e outros entes públicos	15	2 916,02	2 552,77
Outras dívidas a pagar	14	18 849,17	9 453,46
Total do passivo corrente		27 930,77	14 340,53
Total do passivo		27 930,77	14 340,53
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 132 364,15	2 139 776,05

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de julho de 2017.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	julho 2017	julho 2016
Vendas e serviços prestados	16	1 636,00	3 771,65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(299,25)	(642,47)
Fornecimentos e serviços externos	17	(50 597,11)	(43 645,14)
Gastos com o pessoal	18	(73 993,90)	(43 502,41)
Perdas por redução de justo valor	8	(9 392,58)	(91 346,13)
Outros rendimentos	19	59 352,95	87 343,32
Outros gastos	20	(18 627,39)	(33 205,64)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(91 921,28)	(121 226,82)
Gastos de depreciação e de amortização	21	(80,69)	(2 871,33)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(92 001,97)	(124 098,15)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	73 824,44	84 732,48
Juros e gastos similares suportados	23	(2 824,61)	(2 575,14)
Resultado antes de impostos		(21 002,14)	(41 940,81)
Imposto sobre o rendimento do exercício	9	-	-
Resultado líquido do exercício		(21 002,14)	(41 940,81)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de julho de 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	julho 2017	julho 2016
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		50 593,36	64 259,00
Pagamentos a fornecedores		(49 738,89)	(43 127,97)
Pagamentos ao pessoal		(73 993,90)	(42 354,48)
Caixa gerada pelas operações		(73 139,43)	(21 223,45)
Outros recebimentos		67 085,33	29 734,96
		67 085,33	29 734,96
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(6 054,10)	8 511,51
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo		416 901,34	314 076,02
Juros e rendimentos similares		99 971,74	87 840,65
		516 873,08	401 916,67
Pagamentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo		(422 633,65)	(400 597,07)
Ativos fixos tangíveis		(968,27)	-
		(423 601,92)	(400 597,07)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		93 271,16	1 319,60
Variação de caixa e seus equivalentes (3)=(1)+(2)		87 217,06	9 831,11
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	38 518,04	28 686,93
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	125 735,10	38 518,04

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de julho de 2017.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

	Nota	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 31 de julho de 2015		2 044 000,00	51 719,11	71 657,22	2 167 376,33
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2015	13	-	71 657,22	(71 657,22)	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2016		-	-	(41 940,81)	(41 940,81)
Saldo em 31 de julho de 2016		2 044 000,00	123 376,33	(41 940,81)	2 125 435,52
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2016	13	-	(41 940,81)	41 940,81	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2017		-	-	(21 002,14)	(21 002,14)
Saldo em 31 de julho de 2017		2 044 000,00	81 435,52	(21 002,14)	2 104 433,38

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de julho de 2017.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Rui Osório de Castro ("Fundação") é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos e de utilidade pública, com sede na Av. Barbosa du Bocage nº 113, 1050-031 Lisboa, que se destina a apoiar as crianças com cancro e suas famílias, bem como promover o seu bem-estar físico e emocional.

A Fundação prossegue o seu fim através da promoção do acesso à informação sobre a temática da oncologia pediátrica, a meios de deteção, diagnóstico e tratamento do cancro, a cuidados paliativos e a tratamento psicoterapêutico, do apoio à investigação científica no combate ao cancro pediátrico, bem como da assistência às famílias das crianças com cancro tendente a minimizar o impacto da doença sobre a economia familiar e a fomentar o desenvolvimento harmonioso da vida familiar, afetiva, social e escolar da criança.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais, que têm o seu início em 1 de agosto e o seu fim no dia 31 de julho, tendo iniciado a atividade a 1 de agosto de 2009.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

É entendimento da Administração da Fundação que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março que aprovou o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo ("ESNL") e em conformidade com as Portarias 105/2011 e 106/2011, de 14 de março. O normativo para as ESNL faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho. As demonstrações financeiras foram preparadas de

acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF"), Normas Interpretativas ("NI") e Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo ("NCRF-ESNL") consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15653/2009 e 15655/2009, de 27 de agosto de 2009 e 6726-B/2011, de 14 de março, republicadas nos avisos 8254/2015, 8255/2015, 8256/2015, 8257/2015, 8258/2015 e 8259/2015, de 29 de julho, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") aplicável às ESNL.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

No decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, não existiram quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF aplicáveis às ESNL.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Posteriormente, ao custo de aquisição dos ativos fixos tangíveis, é deduzido o valor de depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e o método de depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com método das quotas constantes por duodécimos durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe Homogénea	Anos
Equipamentos Administrativos	2
Equipamentos Informáticos	5

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com método das quotas constantes por duodécimos durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe Homogénea	Anos
Marca	5
Portal de Informação	5

A 31 de julho de 2017 e 2016, os ativos intangíveis encontravam-se totalmente amortizados.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis e intangíveis possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimada o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expetativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos

específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações e amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.5 Inventários

As mercadorias são registadas ao menor de entre o custo histórico e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os gastos estimados para concluir a mercadoria e efetuar a sua venda.

Uma ESNL pode deter inventários cujo contributo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade da entidade gerar fluxos de caixa. Este tipo de inventários pode existir, quando uma ESNL distribui certas mercadorias sem contrapartida. Nestes casos, os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais dos inventários são refletidos através da quantia que a entidade teria de pagar para comprar inventários equivalentes. Nestes casos a entidade deve mensurar esses inventários pelo custo histórico ou custo corrente, dos dois o mais baixo.

Quando os inventários forem vendidos, a quantia escriturada desses inventários deve ser reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rédito seja reconhecido. A quantia de qualquer ajustamento dos inventários para o valor realizável líquido e todas as perdas de inventários devem ser reconhecidas como um gasto do período em que o ajustamento ou perda ocorra. A quantia de qualquer reversão do ajustamento de inventários, proveniente de um aumento no valor realizável líquido, deve ser reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como um gasto no período em que a reversão ocorra.

A Fundação utiliza o FIFO ("First in, first out"), como método de custeio.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando sejam à vista ou tenham uma maturidade definida, tenham associado um retorno fixo ou determinável e não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado, incluem:

- Clientes;
- Outros créditos a receber;
- Fornecedores;
- Outras dívidas a pagar.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" são classificados na categoria "ao justo valor" com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários à ordem que podem ser imediatamente mobilizáveis, a menos de três meses, e sem risco de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria "ao custo ou ao custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade sempre que se observem indícios de que possam estar em imparidade, encontrando-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

A perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos,

pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas "Outros créditos a receber", "Outras dívidas a pagar" e "Diferimentos".

3.8 Rédito

O rédito da Fundação respeita, essencialmente a: (i) vendas da mascote Xi-Coração; (ii) vendas de T-shirts e Sacos; (iii) angariação de fundos decorrentes da realização de eventos; (iv) donativos concedidos à Fundação; e (v) juros obtidos dos investimentos financeiros.

As vendas da mascote, t-shirts e sacos são reconhecidas como rédito no momento da venda e as angariações de fundos e donativos são reconhecidos no período em que os mesmos são atribuídos à Fundação, independentemente do seu recebimento. Os juros obtidos são reconhecidos como rédito no exercício a que respeitam.

3.9 Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.10 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de julho de 2017 e 2016, a rubrica de caixa e seus equivalentes tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	91.009,43	7.322,16
Depósitos a prazo (maturidade até 3 meses)	34.500,00	31.000,00
Caixa	225,67	195,88
Caixa e seus equivalentes	125.735,10	38.518,04
Depósitos a prazo (maturidade superior a 3 meses)	165.404,95	292.134,92
Caixa e depósitos bancários	291.140,05	330.652,96

A rubrica de depósitos a prazo era composta como segue:

	31-07-2017	31-07-2016
Banco Santander Totta	165.404,95	292.134,92
Banco Montepio	34.500,00	31.000,00
	199.904,95	323.134,92

Os depósitos a prazo são remunerados a taxas normais de mercado.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ter sido corrigidos nas demonstrações financeiras.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	31-07-2017			31-07-2016		
	Equipamento informático	Equipamento administrativo	Total	Equipamento informático	Equipamento administrativo	Total
Ativo bruto:						
Saldo inicial	3.336,00	251,94	3.587,94	3.336,00	251,94	3.587,94
Aquisições (i)	968,27		968,27	-	-	-
Saldo final	4.304,27	251,94	4.556,21	3.336,00	251,94	3.587,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	3.336,00	251,94	3.587,94	3.336,00	251,94	3.587,94
Depreciações do exercício (Nota 21)	80,69		80,69	-	-	-
Saldo final	3.336,00	332,63	3.668,63	3.336,00	251,94	3.587,94
Ativo líquido	887,58	-	887,58	-	-	-

(i) No último exercício foi realizado o investimento num PC no valor de 968,27 Euros.

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	31-07-2017			31-07-2016		
	Portal de informação	Marca	Total	Portal de informação	Marca	Total
Ativo bruto:						
Saldo inicial	4.663,51	30.250,00	34.913,51	4.663,51	30.250,00	34.913,51
Saldo final	4.663,51	30.250,00	34.913,51	4.663,51	30.250,00	34.913,51
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	4.663,51	30.250,00	34.913,51	3.808,66	28.233,52	32.042,18
Amortizações do exercício (Nota 21)	-	-	-	854,85	2.016,48	2.871,33
Saldo final	4.663,51	30.250,00	34.913,51	4.663,51	30.250,00	34.913,51
Ativo líquido	-	-	-	-	-	-

8. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de julho de 2017 e 2016, as aplicações de tesouraria registadas ao justo valor tinham a seguinte composição:

	31-07-2016	Compras	Alienação	Aumentos/ reduções de justo valor	31-07-2017
Ações:					
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	52.651,00	-	53.019,64	368,64	-
Carteira de títulos em custódia no Santander Totta	-	18.244,00	-	(817,69)	17.426,31
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira títulos Santander Totta	873.593,50	353.417,97	201.233,20	(10.552,18)	1.015.226,09
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	576.678,00	46.459,06	122.148,50	(1.873,56)	499.115,00
Fundo de investimento em custódia no Credit Suisse	113.951,00	-	-	775,00	114.726,00
Fundo de investimento em custódia no Santander Totta	177.545,11	-	-	2.707,21	180.252,32
	1.794.418,61	418.121,03	376.401,34	(9.392,58)	1.826.745,72

	31-07-2015	Compras	Alienação	Aumentos/ reduções de justo valor	31-07-2016
Ações:					
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	47.891,00	-	-	4.760,00	52.651,00
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira títulos Santander Totta	1.044.733,22	-	87.093,31	(84.046,41)	873.593,50
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	608.527,00	211.622,00	247.669,17	4.198,17	576.678,00
Fundo de investimento em custódia no Credit Suisse	59.011,00	50.000,00	-	4.940,00	113.951,00
Fundo de investimento em custódia no Santander Totta	198.743,00	-	-	(21.197,89)	177.545,11
	1.958.905,22	261.622,00	334.762,48	(91.346,13)	1.794.418,61

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, as alienações efetuadas dos títulos geraram uma menos-valia nos montantes de 1.422,92 Euros e 22.417,53 Euros, respetivamente (Nota 20).

A carteira de títulos e obrigações detalha-se como segue:

	31-07-2017	31-07-2016
Ações	17.426,31	52.651,00
Obrigações do tesouro	169.740,00	169.280,20
Obrigações corporate - Euros	1.040.235,77	1.060.107,95
Obrigações corporate - Dólares	304.395,13	220.883,35
Fundos de Investimento - Euros		
- Fundo Investimento Misto	173.546,69	177.013,38
- Fundo Investimento Distribuição	81.752,82	78.074,73
- Fundo Investimento Capitalização	39.679,00	36.408,00
	1.826.775,72	1.794.418,61

Em 31 de julho de 2017 e 2016, o justo valor da carteira de títulos de obrigações inclui acréscimos de rendimentos referentes aos juros corridos a liquidar no exercício seguinte, nos montantes de 32.706,00 Euros e 29.847,98 Euros, respetivamente.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2017.

A Fundação não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, beneficia de isenção definitiva de IRC. No entanto, nos termos do artigo 88º do código do IRC, a Fundação está sujeita à tributação autónoma relativamente a encargos relativos a despesas de representação, sendo este o encargo de imposto no exercício findo em 31 de julho de 2017.

10. INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por mascotes, T-shirts e sacos.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Inventários iniciais	2.749,55	3.155,77
Compras	-	738,00
Regularização de inventários (Nota 20)	(49,63)	(501,75)
Inventários finais	(2.400,67)	(2.749,55)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	299,25	642,47

O valor registado em regularizações de inventários corresponde a ofertas e quebras diversas (Nota 20).

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, foram oferecidas 10 e 20 unidades de mascotes, respetivamente.

11. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de julho de 2017 e 2016, as rubricas de "Clientes" e "Outros créditos a receber", tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Clientes		
Clientes, conta corrente	500,00	899,37
Outros créditos a receber		
Donativos a receber	2.460,00	2.460,00
	2.460,00	2.460,00
	2.960,00	3.359,37

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, não foram registadas perdas por imparidade.

12. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de julho de 2017 e 2016, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" tinham a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Seguros Resp Civil (a)	7.219,90	4.022,10
Registo e Licenças	12,77	294,12
Quotizações	208,33	208,33
Seguro de Saude	184,93	161,74
Outros	574,20	200,57
	8.200,13	4.886,86

(a) Estes seguros foram contratados para garantir a participação de crianças portuguesas em protocolos de ensaios clínicos realizados a nível europeu.

13. FUNDOS PATRIMONIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de julho de 2017 e 2016, a rubrica "Fundos" corresponde à dotação inicial da Fundação, a qual ascende a 2.044.000,00 Euros e se encontrava, naquelas datas, integralmente subscrita e realizada.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2016

Na reunião do Conselho de Curadores de 29 de setembro de 2016, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2016, de 41.980,81 Euros, fosse transferido na sua totalidade para Resultados Transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2015

Na reunião do Conselho de Curadores de 29 de outubro de 2015, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2015, de 71.657,22 Euros, fosse transferido na sua totalidade para Resultados Transitados.

14. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de julho de 2017 e 2016, as rubricas de "Fornecedores" e "Outras dívidas a pagar", tinham a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Fornecedores:		
Conta corrente	6.165,58	2.334,30
Outras dívidas a pagar:		
Remunerações a liquidar	6.340,42	3.341,71
Prémios a liquidar	8.610,00	
Serviços de auditoria	2.460,00	2.460,00
Serviços de contabilidade	932,75	2.695,75
Outros	506,00	956,00
	18.849,17	9.453,46
	25.014,75	11.787,76

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de julho de 2017 e 2016, a rubrica "Estado e outros entes públicos" tinha a seguinte composição:

	31-07-2017		31-07-2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas				
Retenção na fonte (a)	-	-	3.708,70	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	942,00	-	1.035,00
Contribuições para a Segurança Social	-	1.974,02	-	1.517,77
	-	2.916,02	3.708,70	2.552,77

(a) No decurso do exercício findo em 31 de julho de 2017, a Fundação desreconheceu as retenções na fonte a receber do Estado, dado não ser expectável o reembolso das mesmas, tendo reconhecido a perda na demonstração de resultados na rubrica "Outros gastos" (Nota 20).

16. RÉDITO

Em 31 de julho de 2017 e 2016, os saldos das rubricas "Vendas e serviços prestados" tinham a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Vendas (i)	1.636,00	3.771,65
	1.636,00	3.771,65

(i) Nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, para além das vendas de mascotes, foram vendidas T-Shirts Love, T-Shirts Boneca e Sacos "Tote Bag".

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, o rédito relacionado com donativos recebidos foi reconhecido na rubrica "Outros rendimentos" (Nota 19).

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de julho de 2017 e 2016, a rubrica "Fornecimentos e serviços externos" tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Prémio (i)	15.000,00	-
Serviços de contabilidade	7.872,00	9.057,75
PIPOP	7.324,68	6.232,08
Consultoria (ii)	5.966,82	16.736,00
Publicações (iii)	3.290,00	-
Despesas de representação	287,15	388,00
Serviços de auditoria	2.460,00	2.460,00
Deslocações e estadas	1.165,53	992,88
Comunicação	1.143,04	1.071,64
Evento Angariação de Fundos (iv)	797,91	-
Publicidade e propaganda	469,09	535,77
Atividades	33,73	146,89
Registos e licenças	26,25	393,41
Seminarios	2.350,63	2.375,13
Protocolos (v)	2.076,14	1.373,40
Outros (vi)	334,14	1.882,19
	50.597,11	43.645,14

(i) Este montante corresponde ao prémio atribuído ao vencedor do Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp, sendo gastos incorridos para investigação e ensaios clínicos.
(ii) Esta rubrica reduziu substancialmente pela passagem da prestação de serviços de Angariação de Fundos para contrato de trabalho.
(iii) Em 31 de julho de 2017, esta rubrica corresponde a gastos incorridos com o "Vídeo Sobre os Tumores do Sistema Nervoso Central".
(iv) Em 31 de julho de 2017, o montante registado nesta rubrica diz respeito ao evento anual de Padel.
(v) Esta rubrica diz respeito a dois seguros para um grupo de crianças portuguesas participarem em protocolos de ensaios clínicos realizados ao nível europeu (Neuroblastomas | LINES e Linfomas | EURONET).
(vi) Em 31 de julho de 2016, esta rubrica corresponde, essencialmente, a gastos incorridos com comissões Easypay.

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Remunerações do pessoal	59.698,73	35.126,22
Encargos sobre remunerações	12.798,70	7.228,26
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	1.093,53	665,07
Outros	402,94	482,86
	73.993,90	43.502,41

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, a Fundação teve 2 colaboradores, sendo que o segundo colaborador entrou em funções em maio de 2016.

Também é de referir a contabilização neste exercício de prémios de desempenho dos colaboradores, deliberados no exercício relativamente ao exercício anterior e os estimados para pagamento no próximo exercício.

19. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Donativos (i)	58.643,30	75.433,35
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	709,11	1.716,24
Diferenças de câmbio favoráveis	0,46	7.489,03
Outros	0,08	2.704,70
	59.352,95	87.343,32

(i) O montante registado na rubrica de donativos detalha-se como segue:

	31-07-2017	31-07-2016
Donativos:		
Recebidos (a)	58.643,30	73.416,86
PIPOP	-	2.016,49
	58.643,30	75.433,35

(a) os donativos foram concedidos pelas seguintes entidades:

	31-07-2017	31-07-2016
Fundação Millennium BCP	15.000,00	5.000,00
Merck Sharp & Dohme, LDA.	9.000,00	9.000,00
Consignação IRS	6.459,62	9.653,36
Bayer Portugal, Lda.	5.000,00	-
WORTEN - Equipamentos para o Lar, S.A.	3.000,00	-
Deloitte & Associados, SROC, S.A.	2.460,00	2.460,00
BNI Europa	2.270,00	-
Banco Popular Portugal	1.284,00	1.615,27
IM Gestão de Ativos - S.G.F.I., S.A.	-	15.000,00
Fundação Montepio	-	6.000,00
Outras entidades	14.169,68	24.688,23
	58.643,30	73.416,86

20. OUTROS GASTOS

A rubrica "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Serviços bancários	7.445,37	5.585,20
Anulação das retenções na fonte (Nota 15)	3.787,56	2.148,38
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria (Nota 8)	1.422,92	22.417,53
Ofertas de inventários (Nota 10)	26,12	58,00
Regularização de inventários (Nota 10)	23,51	443,75
Outros (i)	5.921,91	2.552,78
	18.627,39	33.205,64

(i) Nesta rúbrica encontram-se 4.247,32€ relativos a diferenças de cambio desfavoráveis. Também aqui encontram-se 1.172,19€ relativos a correções relativas ao ano anterior.

21. GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A rubrica "Gastos de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, tinha a seguinte composição:

	31-07-2017	31-07-2016
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	80,69	-
Ativos intangíveis (Nota 7)	-	2.871,33
	80,69	2.871,33

22. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e rendimentos similares obtidos nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016, tinham o seguinte detalhe:

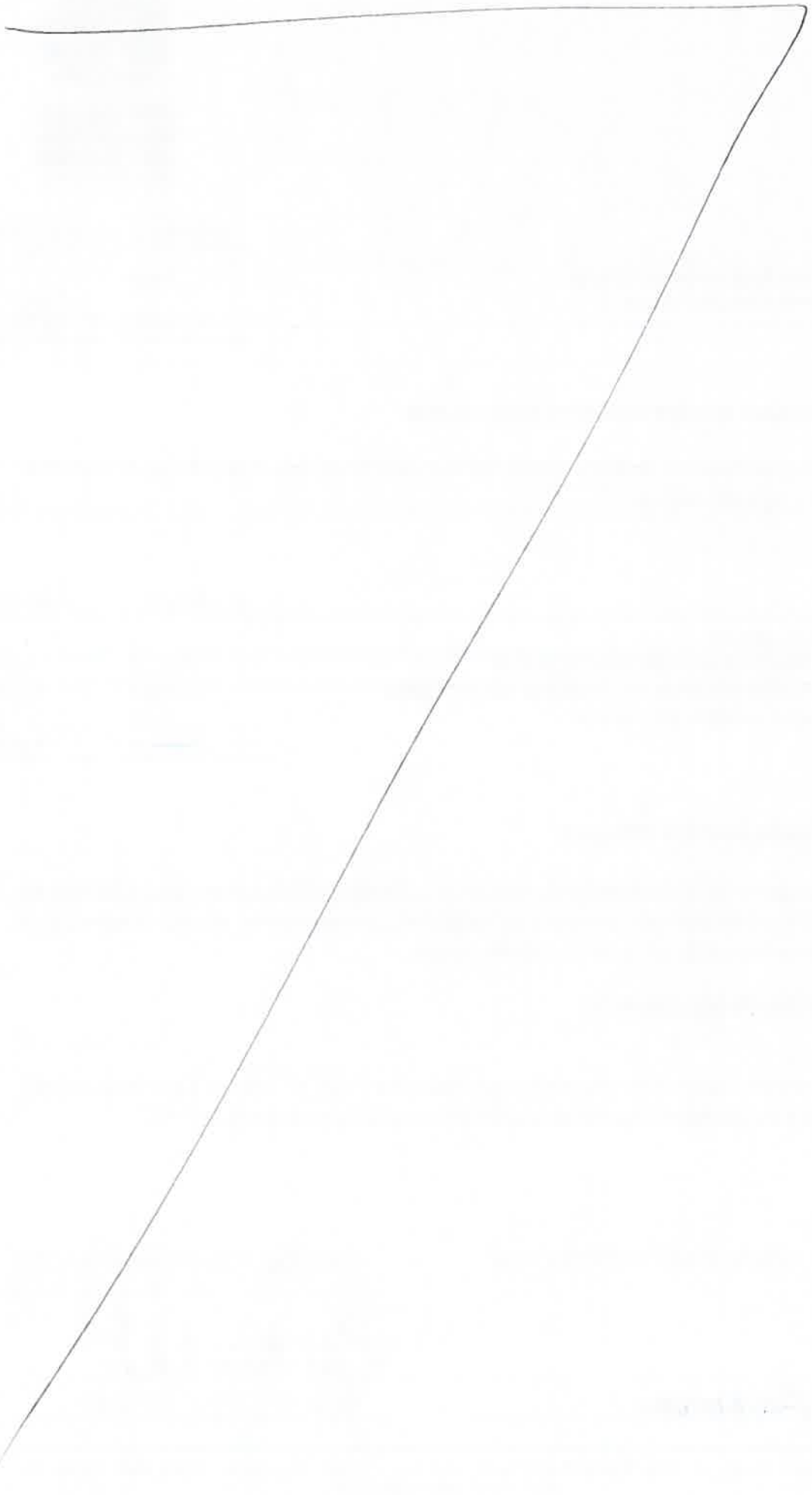
	31-07-2017	31-07-2016
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	1.530,23	1.073,21
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	72.278,64	83.635,18
Outros rendimentos similares	15,57	24,09
	73.824,44	84.732,48

23. JUROS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares suportados nos exercícios findos em 31 de julho de 2017 e 2016 dizem respeito a juros suportados na compra de obrigações, correspondentes ao período entre a data de vencimento do último cupão e a data da compra.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram outros factos ou eventos subsequentes à data do balanço e que devessem ser registados ou divulgados nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2017.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO